Geração de italianos cresce sem ver sua seleção na Copa do Mundo

Tetracampeã ficará de fora da Copa do Mundo pela terceira edição consecutiva

Divulgação/ @Azzurri

'Toda essa mitologia da Itália nas Copas parece algo impossível', diz torcedor de 14 anos

A 65 dias para a Copa do Mundo 2026, o mundo do futebol segue em choque com a ausência da Itália, tetracampeã mundial, no torneio. Após a partida que tirou a Itália da Copa do Mundo deste ano, na terça-feira (31/3), análises que falavam de "apocalipse" e "pesadelo" apontavam também a existência de uma geração de italianos que está crescendo sem ver a seleção do país disputar Mundiais. A última Copa da Itália foi no Brasil, em 2014, quando foi eliminada na primeira fase.

Com a derrota para a Bósnia, os "bambini" e "ragazzi" agora vão ter que esperar até 2030 por uma nova chance. Apesar de o futebol ser o esporte mais popular do país, jovens terão completado 16 anos sem jamais ter assistido ao vivo a um jogo da Itália em Copas. Presente em 18 edições passadas, o país é tetracampeão, tem dois vices e um terceiro lugar.

"Pela primeira vez teremos jovens que vão se tornar maiores de idade sem nunca ter visto a Itália em Copa do Mundo", escreveu o jornalista Luigi Garlando na primeira página da Gazzetta dello Sport.

Ainda em campo, o jogador Leonardo Spinazzola mencionou essa geração em sua entrevista após a partida. "É um enorme desprazer para todos, o grupo, as nossas famílias, os italianos e as nossas crianças, que vão ver mais um Mundial sem a Itália", disse.

"Foi uma sensação de desilusão, mas não de tristeza. No fundo, sabia que não venceríamos. Quando me perguntavam, dizia que estava otimista, mas tinha medo de que fosse acabar assim", disse à Folha Davide Zagordi, 14, estudante do ensino fundamental que treina futebol em uma escola de Milão. Torcedor do Napoli, ele acompanha o esporte com atenção e sabe de cor placares e escalações de jogos históricos, não só do futebol italiano.

Na noite de terça, assistiu à partida contra a Bósnia com cerca de dez amigos, na comemoração de um aniversário. "Festejamos, gritamos, como se faz quando se vê um jogo em grupo. Daí tudo acabou em derrota", afirmou ele, que diz ter chorado de leve com o resultado.

"Esse jogo resume o que é o futebol da Itália nos últimos anos. A Bósnia fez 30 chutes ao gol; nós, 9. A Itália não evoluiu, ficou na retranca, à espera de uma oportunidade", avaliou.

Nascido em 2012, ele tinha dois anos na última Copa disputada pela Itália. "Desse Mundial não tenho nenhuma lembrança", afirmou. O mesmo vale para a desqualificação para a Copa de 2018, quando a Itália perdeu para a Suécia.

Em 2021, vivenciou um ano excepcional para o esporte nacional, com a Itália terminando entre os dez melhores nos Jogos Olímpicos de Tóquio e ganhando da Inglaterra na final da Eurocopa.

"Aos nove anos tive uma das maiores alegrias possíveis, ao ver a Itália vencer a Eurocopa, como time forte. Depois, em 2022, veio a desilusão com a derrota para a Macedônia do Norte, que não é tão diferente da Bósnia", recordou. "Ali, sim, senti muita tristeza, uma amargura muito mais forte daquela que senti agora."

Tudo o que Davide sabe da Itália em Copas veio por meio de vídeos históricos, leituras e relatos. "Ouço as histórias da minha família sobre os Mundiais, do meu tio, que é um grande apaixonado, e do meu pai. Ele me conta, por exemplo, da famosa partida Itália e Argentina em Nápoles", disse, sobre a semifinal da Copa de 1990, disputada no país europeu. "Meu avô também falava muito do Paolo Rossi e do Mundial de 1982."

"Tenho toda essa mitologia da Itália nas Copas, que parece algo impossível, parece que estão te contando uma historinha para te divertir. Mas a Itália foi uma grande do futebol mundial", afirmou Davide.

Segundo ele, a ausência da "Nazionale", como é chamada a seleção, não vai diminuir seu interesse pela próxima Copa. "Vou assistir por dois motivos. Pelo formato novo, com mais equipes. E porque será meu último Mundial como adolescente, com vários jogadores fortíssimos, alguns que foram os primeiros que eu vi", disse, citando o croata Luka Modric.

Entre seus amigos, no entanto, ele percebe menos empolgação. "O entusiasmo pelo futebol anda um pouco apagado. Muitos dizem que não ligam, não gostam, que o tênis é melhor, que não tem sentido jogar."

Até 2030, ele espera uma mudança radical.

"É evidente que, depois de três edições fora da Copa, é o próprio sistema que precisa mudar, não só o técnico ou os jogadores", afirmou. "Tem que mudar a abordagem, o modo como se joga."

Por Michele Oliveira (Folhapress)

Árbitros recebem os escudos da Arbitragem PRO da CBF

Divulgação

Último final de semana foi histórico para a arbitragem brasileira

Um marco no futebol brasileiro e uma virada de chave na arbitragem. Assim será lembrado o dia 3 de abril de 2026. Nesta data, na Granja Comary, em Teresópolis (RJ), 72 árbitros (20 árbitros profissionais, 40 assistentes e 12 árbitros VAR) receberam o escudo da categoria Arbitragem PRO CBF. Esse emblema será usado a partir deste final de em todas as partidas em que os profissionais trabalharem no futebol brasileiro.

Rodrigo Cintra, presidente da Comissão de Arbitragem da CBF, comemorou o momento da arbitragem e a consolidação da profissionalização da categoria no futebol brasileiro.

"Hoje nós estamos constatando a profissionalização da arbitragem. É um momento de coroação de tudo que foi feito pela arbitragem brasileira nos últimos 12 meses. Um dia único, um dia que sempre sonhamos e através de um projeto extremamente bem estruturado, capitaneado pelo presidente Samir Xaud, com tantos atores envolvidos, tantas diretorias e com tanta gente dentro da CBF contribuindo. Hoje eu tenho, pra mim, como sendo o marco para a arbitragem brasileira", disse Cintra, que ainda destacou a grandeza do programa de profissionalização.

"Todo esse programa pode ser visto no mundo todo como o maior projeto de profissionalização de arbitragem de todos os tempos. Os demais países que fizeram esse trabalho até hoje não começaram com 72 profissionais e sim com 20, 24 e 30 nomes. E aqui fizemos um projeto da grandeza do futebol cinco estrelas".

Desde a última terça-feira (31/3), os profissionais da Arbitragem PRO CBF trabalharam com sessões práticas, treinos em campo, aprimoramento, video-testes, trabalhos psicológicos e de tomada de decisão. Este foi apenas o primeiro encontro de dez que acontecerão nesta temporada. Os 72 árbitros seguirão em contato com a Comissão de Arbitragem durante todo ano para novas avaliações e aproximação dos critérios.

"Um marco, mas não só para o futebol brasileiro, mas também para a vida dos profissionais que estão no quadro de arbitragem da Confederação Brasileira de Futebol. Isso fortalece o trabalho dos árbitros e de todos que contribuem para o seu crescimento. Estamos buscando o melhor para o futebol brasileiro, com pessoas capacitadas, profissionais de alto nível. O dia de hoje fica para a história", disse o presidente da CBF, Samir Xaud.

Além dos profissionais da arbitragem, estiveram presentes 28 membros da Comissão de Arbitragem, Grupo de Trabalho, Departamento Técnico da Arbitragem e instrutores da FIFA. O evento, que teve início na última terça-feira (31), ainda contou com uma equipe multidisciplinar com psicólogos, nutricionistas, fisiologistas e fisioterapeutas para atividades práticas.

"É um momento muito especial para a arbitragem brasileira, uma virada de chave. Estamos implementando a profissionalização dos árbitros. Os contratos foram assinados, o regime financeiro garantido, mas muito mais que isso. Na administração Samir Xaud estamos conseguindo implementar todas as ferramentas necessárias, novas tecnologias e de um calendário importante para os treinamentos dos nossos árbitros PRO. Vamos transformar os jogos, transformar as competições para termos muito mais êxito dentro de campo através de uma tratativa direto de investimento e acompanhamento dos profissionais", disse Netto Góes presidente do Grupo de Trabalho da CBF.